



PROJETO DE LEI Nº PL./0073.7/2021

Denomina José Francione de Freitas o viaduto localizado na Rodovia SC-370, que faz intersecção com a Rodovia Ivane Fretta Moreira, bairro São Martinho, no Município de Tubarão.

Art. 1º Fica denominado José Francione de Freitas o viaduto localizado na Rodovia SC-370, que faz intersecção com a Rodovia Ivane Fretta Moreira, bairro São Martinho, no Município de Tubarão.

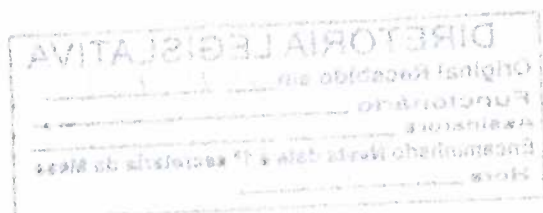
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Volnei Weber

Lido no expediente	
019º	Sessão de 18/03/21
As Comissões de:	
(5)	JUSTIÇA
(16)	INSTITUCIONAIS
()	
()	
Secretário	

Ao Expediente da Mesa
Em 17/03/21
Deputado Ricardo Alba
1º Secretário





JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição tem por objetivo homenagear o senhor José Francione de Freitas, que nasceu a 25 de janeiro de 1930, em Laguna, Estado de Santa Catarina.

O saudoso empresário, José Francione de Freitas, mais conhecido como Dite Freitas, dedicou-se por anos ao movimento associativista.

Dite fez curso de pilotagem civil e rádio amador.

Participou do "Projeto Sothem Califórnia em 1976, realizado na University Shothem Califórnia, em Los Angeles, EUA".

Iniciou sua vida profissional como auxiliar de telegrafista na Rede Ferroviária Federal S/A - Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, em 1943. Tinha, então, 13 anos de idade. Exerceu a função de telegrafista. Demitindo-se em 1947, quando foi admitido como Auxiliar de Escritório na Carbonífera Ltda., função que exerceu até 1948, pois aos 18 anos, responsabilidades maiores haveriam de lhe ser atribuídas.

A Carbonífera Criciúma foi o resultado da fusão das Carboníferas Caete e Cocal, as duas primeiras minas de carvão adquiridas por seu pai, Diomicio Freitas, em 1943 e 1944, respectivamente, em sociedade com Santos Guglielmi. A partir daí, outras carboníferas foram se agrupando, dentre elas, a União e a São Marcos.

Face a necessidade de dar escoamento a produção de carvão, em 1950 foi criada a NAVECAL. - Navegação Catarinense Ltda., empresa de grande porte, idealizada por Diomicio Freitas e constituída em sociedade com Santos Guglielmi. Os navios Cocal, Caete, Criciúma e Orleans formavam a frota que atendia grandes ferrovias como a Central do Brasil, entre outras, com as quais a NAVECAL, numa conquista pioneira, havia firmado contrato para suprir o fornecimento de carvão mineral. Mais tarde a NAVECAL estendeu suas operações a outros países, transportando madeira para a Argentina e Uruguai e trazendo trigo para o Brasil.

Em 1959, os sócios Diomicio Freitas e Santos Guglielmi adquiriram uma empresa que passava por difícil situação financeira: a Carbonífera Metropolitana que mantinha um time de futebol amador - o METROPOL - e enfrentava sua maior crise gerada por problemas de produção, causas trabalhistas e greve dos mineiros. Com o objetivo de reerguê-la, e, visando conciliar interesses entre patrões e empregados, Dite Freitas prometeu aos mineiros da Carbonífera Metropolitana, que se ajudassem a empresa a superar a crise, montaria um time do qual todos iriam se orgulhar.

Ressurgiu então, o glorioso e saudoso METROPOL. A promessa havia sido cumprida e a empresa saneada. O clube foi tricampeão estadual e participou de uma vitoriosa excursão pela Europa. Consagrava-se assim, o clube que passou para a história do futebol catarinense e que concretizou o objetivo a que Dite Freitas se propusera: a pacificação dos mineiros, cujos capacetes serviam de ingressos nos estádios.

A sociedade Freitas/Guglielmi prosperava. Em 1969, o Grupo contava com 10 empresas: Radio Eldorado de Criciúma, Rádio Araranguá, Fazenda Revoredo de Tubarão, Balneário Conventos, Carboníferas Criciúma, São Marcos, União e Metropolitana, Termas Santo Anjo da Guarda e Hospital São João Batista de Criciúma.

Naquele mesmo ano houve a dissolução amigável da sociedade e a consequente divisão do Grupo. Diomicio Freitas ficou com as cinco primeiras empresas. Formando com seus filhos, novos complexos empresariais.

Nascia então, o Grupo Diomicio Freitas. Atuando nos mais variados Seguintes da atividade produtiva como mineração; agropecuária; comunicação; turismo e hotelaria; terraplenagem; construção civil, telefonia e cerâmica. O Grupo foi o detentor do maior parque cerâmico do País, com CECRISA (Criciúma), INCOSISA (Tubarão) e CEMINA (Anápolis - GO).

Em 1980, Diomicio Freitas (que viria a falecer no ano seguinte), dividiu o Grupo entre seus filhos, liderado por um dos mais bem sucedidos empresários da sua geração José Francione de Freitas.



Nesse sentido, conto com o apoio dos senhores Parlamentares para a
aprovação do presente Projeto de Lei.


Deputado Volnei Weber